

Sinonímia e parassinonímia de corradicais na família lexical de *usura, ae*: panorama românico

Co-radical synonymy and parasynonymy in the lexical family of *usura, ae* in the Romance languages: overview

Sinonimia y parasinonimia de corradicales en la familia léxica de *usura, ae*: panorama románico

Mailson dos Santos Lopes

Universidade Federal da Bahia (UFBA /Brasil)

mailson.lopes@ufba.br

<https://orcid.org/0000-0003-3926-0494>

Matheus Machado Pinto

Universidade Federal da Bahia – UFBA (Brasil)

matheusmp@ufba.br

<https://orcid.org/0000-0002-4097-9570>

RESUMO

Toma-se como objeto precípua deste estudo um conjunto de vocábulos que podem ser considerados sinônimos/parassinônimos corradicais na família lexical românica de *usura, ae*, ou seja, aqueles sinônimos/parassinônimos que partilham a mesma base, mas divergem nos afixos ou operações morfológicas que os constituem. A comparação interlinguística debruça-se sobre nove línguas do grupo românico – castelhano, catalão, francês, galego, italiano, occitano, português, romeno e sardo – e sobre o latim, em diferentes períodos de suas diacronias, com dados recolhidos em repertórios lexicográficos gerais, etimológicos e históricos, além de *corpora* eletrônicos. A análise realizada elege como aporte teórico a Semântica de *Frames*

* Sobre os autores ver página 146.



(FILLMORE, 1982), considerando o enquadramento ou *framing* da cena evocada pelas lexias em seus contextos de uso como fator determinante nos sentidos que assumem. Demonstra-se a vitalidade e a variedade de formas atuais e históricas, cujos padrões de variação e distribuição parecem se alinhar a divisões tradicionais da România.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Românica; Semântica de *Frames*; Morfologia Comparativa.

ABSTRACT

This study has as its main object of scrutiny a group of words that can be considered co-radical synonyms/parasyonyms in the Romance lexical family of usura, ae, that is, those synonyms/parasyonyms that share the same base, but diverge in their constituent affixes or morphological operations. The interlinguistic comparison includes nine Romance languages – Castillian, Catalan, French, Galician, Italian, Occitan, Portuguese, Romanian and Sardinian – and Latin, in different periods of their diachronies, with data collected from general, etymological and historical lexicographic sources and electronic corpora. The analysis conducted is mainly based on Frame Semantics (FILLMORE, 1982), assuming that the framing of the scene evoked by each lexical unit in their contexts of use is a determining factor in the meaning of words. The vitality and variety of contemporary and historical forms in the lexical family are here demonstrated, with their patterns of distribution and variation apparently aligning with traditional divisions of Romance.

KEYWORDS: Romance Linguistics; Frame Semantics; Comparative Morphology.

RESUMEN

Este estudio tiene como principal objeto un grupo de voces que pueden considerarse sinónimos/parasinónimos corradicales en la familia léxica románica de usura, ae, es decir, aquellos sinónimos/parasinónimos que comparten la misma base, pero se diferencian en cuanto a sus afijos u operaciones morfológicas que los generaron. La comparación interlingüística se extiende a nueve lenguas románicas – castellano, catalán, francés, gallego, italiano, occitano, portugués, rumano y sardo – y al latín, en diferentes periodos de sus diacronías, con datos recogidos en fuentes lexicográficas generales, etimológicas e históricas y en corpus electrónicos. El análisis realizado se basa en la Semántica de Esquemas (FILLMORE, 1982), con la consideración del framing de la escena evocada por cada lexía en sus contextos de uso como factor determinante en los sentidos que asume. Se demuestra la vitalidad y la variedad de formas actuales e históricas, cuyos padrones de variación y distribución parecen coincidir con las divisiones tradicionales de las lenguas romances.

PALABRAS CLAVE: Lingüística Románica; Semántica de Esquemas; Morfología Comparada.

1 Palavras iniciais

A família lexical (PENA; CAMPOS SOUTO, 2009; PINTO; LOPES, 2021) de *usura* em português pertence à família etimológica (PENA; CAMPOS SOUTO, 2009) caracterizada pela raiz latina *ut-* (alomorfe *us-*). Esse vínculo histórico é partilhado com outras lexias como *uso*, *útil*, *usurpar*, embora sua conexão semântica tenha se tornado opaca. Pode-se dizer que as onze formas identificadas em português para essa família vocabular (*usura*, *usureiro*, *usurário*, *usurador*, *usurento*, *usuroso*, *usurável*, *usurar*, *usurariamente*, *zura* e *zuraco*) têm acepções que demonstram pertencimento a pelo menos dois domínios semânticos principais: *atividades financeiras* e *desvios morais*. No estudo de Pinto e Lopes (2021), apontou-se a existência das formas homônimas (*usura*₁ ≡) *usura*₂ ‘desgaste pelo uso’ e (*usurável*₁ ≡) *usurável*₂ ‘desgastável por uso’ (ver o verbete ²*usura* em HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009), que parecem ter sido emprestadas ou semanticamente motivadas a partir do deverbais francês *usure*₂ (*user*+*ure*) e o derivado *usable*₂. Adotou-se a posição de que essas formas não pertencem, estritamente, à família lexical investigada¹, embora todas sejam abarcadas pela família etimológica de *ut-/us-*.

Em uma caracterização semântica mais minudenciada, a partir dos repertórios lexicográficos consultados, poder-se-ia afirmar que as lexias constituintes desse conjunto vocabular evocam *frames* (FILLMORE, 1982; FERRARI, 2011, p. 49-53) dos domínios sobreditos. Isso pode ser melhor visualizado ao se analisar o enquadramento de uma palavra como *usura* em cenas nas quais seu uso seria relevante. Em uma síntese das acepções encontradas em Houaiss, Villar e Franco (2009), Priberam (2008-2022), Infopédia (2003-2022), Aulete (2007-2014), Ferreira, Ferreira e Silveira (2004), Vieira (1874) e Pinto e Lopes (2021), *usura* em português é: i) ‘juro, interesse, renda ou rendimento de empréstimo’; ii) ‘contrato de empréstimo com cláusula de pagamento de juros por parte do devedor’; iii) ‘empréstimo a juros superiores à taxa legal; agiotagem’; iv) ‘juro exagerado, extorsivo; onzena, agiotagem’; v) ‘lucro excessivo’; vi) ‘modo de vida do usurário’; vii) ‘avareza,

¹ Gruaz et al. (2008, p. 1085) no *Dictionnaire synchronique des familles dérivationnelles de mots français* consideram a forma francesa *usure*₂ como membro da “macrofamília USAGE” (*macrofamille USAGE*), na qual estão *user* ‘usar’ e *utile* ‘útil’, mas não *usure*₁ e nenhum de seus derivados. Cabe apontar, no entanto, que a acepção ‘desgaste provocado pelo uso, por atrito, pelo tempo’ não foi posta em verbete separado na Infopédia (2003-2022) e seria ali incluída na polissemia de *usura*₁.

mesquinharia'; viii) 'ambição; cobiça, ganância'; ix) 'inveja'. Cada uma dessas definições remete a modelos cognitivos acessados pelo falante nos diferentes contextos pragmático-discursivos em que a unidade lexical é usada, o que lhe permite produzir e compreender enunciados, como se discutirá a seguir.

A Semântica de *Frames* (GEERAERTS, 2010, p. 225-229; CIEKIN, 2007) é um modelo teórico-metodológico desenvolvido sob o guarda-chuva mais geral da Linguística Cognitiva a partir dos trabalhos de Charles Fillmore e apresentado mais detalhadamente no artigo *Frame Semantics* (FILLMORE, 1982). Seu principal pressuposto é que a semântica das línguas se estrutura por *frames*, “sistema[s] [...] de conhecimento, armazenado[s] na memória de longo prazo e organizado[s] a partir da esquematização da experiência” (FERRARI, 2011, p. 50). Eles organizam conceitos “de tal maneira que para entender um deles é necessário entender toda a estrutura em que ele se encaixa” (FILLMORE, 1982, p. 111)². Assim, por exemplo, o significado atribuído a uma palavra como *desejar* não estaria nela encapsulado nem poderia ser decodificado apenas em traços formais (morfológicos e sintáticos) e semânticos. O significado seria uma função (FERRARI, 2011, p. 53) entre o *frame* e sua expressão léxico-gramatical. *Desejar*, nesse caso, evoca todo um *frame* ou modelo cognitivo baseado na vivência cultural e corpórea dos usuários da língua.

Conforme a descrição disponível na *FrameNet Brasil*³, o *frame* de DESEJAR seria:

Um Experienciador deseja que um Evento ocorra. Em alguns casos, o Experienciador é um participante ativo no Evento e, em tais casos, o Evento por si só geralmente não é mencionado, mas, sim, algum Participante_focal, o qual está subordinadamente envolvido no Evento. Geralmente, o uso de uma palavra neste frame implica que o Evento específico não tenha acontecido ainda, mas que o Experienciador acredite que ele poderá acontecer. Algumas vezes o Tempo_do_evento, a Finalidade_do_evento, ou o Local_do_evento são mencionados sem a menção explícita do Evento.

² No original: “in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits.”

³ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 15 fev. 2022. Nem todos os *frames* aqui propostos estão descritos na plataforma. Os *frames* discutidos neste estudo também não são apresentados nos mesmos termos da *FrameNet Brasil*, mas remete-se à base para aprofundamento a respeito do aparato descritivo adotado.

Percebe-se a existência de elementos centrais, como *Experienciador* e *Evento*, e de elementos ancilares, como *Tempo_do_evento* e *Finalidade_do_evento*, que representam as possibilidades de manifestação da cena real ou imaginada – falantes de português sabem que *desejar* pressupõe uma entidade que *deseja algo*, e que o *desejar* pode ter uma *finalidade*, por exemplo, “A estudante (*Experienciador*) deseja conseguir um emprego (*Evento*) para ajudar sua família (*Finalidade*).” Quando se usa um vocábulo relacionado a esse *frame*, assume-se uma perspectiva específica: *cobiça* e *luxúria* evocam esse cenário atribuindo qualidades negativas ao *Experienciador* e colocam o ato de *desejar* num contexto de imoderação, enquanto *esperança* e *aspiração* evocam a cena em contextos mais positivos.

Hipotetiza-se aqui que o primeiro *frame* pertinente para a descrição de *usura* e derivados seria o de EMPRESTAR: esta cena suporia alguém ou alguma instituição representada por alguém (o *Emprestador*) que cede bens ou dinheiro (o *Empréstimo*) a outra pessoa ou instituição (o “*Emprestante*”) mediante um acordo mútuo (o *Acordo*) em que se definem os termos da devolução (a *Devolução*). Os juros e taxas previstos no *Acordo* e que devem acompanhar a *Devolução* são elementos secundários a esse cenário. O segundo *frame* seria o de DÍVIDA: alguém ou alguma instituição (o *Devedor*) deve algo (a *Dívida*) a alguém ou alguma instituição (o *Credor*). Comumente, a *Dívida* traduz-se em um valor monetário (o *Dinheiro*) que precisa ser pago ao *Credor*. O terceiro seria o de TRANSAÇÃO COMERCIAL: alguém (o *Vendedor*) vende bens ou serviços (o *Produto*) a pessoas ou instituições (o *Comprador*) em troca de dinheiro (o *Dinheiro*) com o objetivo de obter excedente monetário (o *Lucro*). Esses três *frames* pertenceriam ao domínio das *atividades financeiras*.

O quarto *frame* seria o de COMETER CRIME, evidenciado pela aceção iii) anteriormente citada. Conforme a lei nº 1.521 de 26 de dezembro de 1951, que trata sobre crimes e contravenções contra a economia popular, em seu artigo quarto (BRASIL, 1951, grifo nosso)⁴:

Art. 4^a. Constitui crime da mesma natureza a **usura pecuniária ou real**, assim se considerando:

a) cobrar juros, comissões ou descontos percentuais, sobre dívidas em dinheiro superiores à taxa permitida por lei; cobrar ágio superior à taxa oficial de câmbio, sobre quantia permutada por moeda estrangeira; ou,

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11521.htm. Acesso em: 16 fev. 2022.

ainda, emprestar sob penhor que seja privativo de instituição oficial de crédito; (Vide Lei nº 1.807, de 1953)

b) obter, ou estipular, em qualquer contrato, abusando da premente necessidade, inexperiência ou leviandade de outra parte, lucro patrimonial que exceda o quinto do valor corrente ou justo da prestação feita ou prometida.

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, de cinco mil a vinte mil cruzeiros. [...]

COMETER CRIME pressupõe um agente (o Criminoso) que comete uma violação das regras estabelecidas (o Crime) por lei (a Lei) na entidade política que vive ou atua, geralmente em prejuízo a outrem (a Vítima). O enquadramento desse *frame* em *usura* e derivados seria a ponte entre o domínio das *atividades financeiras* e o domínio dos *desvios morais*, pois cometer crimes, envolvendo transações financeiras ou não, é comumente percebido como comportamento associado a um desvio moral da pessoa envolvida. O roubo, por exemplo, é frequentemente associado à ganância ou à preguiça, mesmo que não tenha relação necessária com nenhuma das duas. O quinto *frame* seria o de DESEJAR, apresentado acima. Alguns desejos são socialmente aceitos, outros são condenados, o que seria o caso nas acepções ‘cobiça’ e ‘inveja’ para *usura*. O sexto seria o de DAR E COMPARTILHAR (cf. FERRARI, 2011, p. 56): em uma relação mútua, espera-se que quem possui (o Possuidor) recursos (os Recursos) dê ou partilhe esses mesmos recursos com quem não os possui (o Privado de Recursos). A generosidade ou a inclinação a compartilhar é considerada uma qualidade positiva, e tida como ausente em quem tem *usura* ou é *usurário*.

A breve exposição dos *frames* acima não deve ser entendida como exaustiva. Sua pertinência é principalmente para a descrição da língua portuguesa contemporânea no Brasil, sobre a qual não se tem a pretensão de ter este trabalho capturado a totalidade da gama de sentidos com que a família lexical de *usura* é empregada. Embasando-se principalmente na experiência sociocultural e no conhecimento enciclopédico dos utentes, a conceptualização do significado apresentará diferenças interlinguísticas e diacrônicas, como se verá mais adiante, mas espera-se ao menos delinear um sumário das tendências gerais das línguas românicas nesse paradigma lexical, refletindo o interseccionamento de seu vínculo genético com fluxos socio-históricos que se aproximam ou se distanciam em cada caso particular.

O recorte específico assumido neste estudo é sobre a coocorrência, frequente e profícua, de corradicais sinonímicos ou parassinonímicos⁵ que se diferenciam por um afixo ou operação morfológica nessa família lexical. São exemplos as formas que ocorrem no *Atlas prévio dos falares baianos*, cartas 104 e 105 (ROSSI; ISENSEÉ; FERREIRA, 1963), para a acepção ‘avarento’: *usurável*, *usurento*, *usuroso* e *usurário*. Com o subsídio da Semântica de *Frames*, observa-se que o enquadramento contextual ou *framing* parece ter maior preponderância na determinação do significado que qualquer traço inerente às unidades lexicais. Certos afixos em adjetivos relativos à *usura*, por exemplo, teriam uma diferenciação semântica mais saliente em sintagmas nominais como *dívida usurável* vs. *dívida usurária* — em que o *frame* de DÍVIDA é acionado —, sendo o primeiro sintagma referente a uma dívida passível da incidência de juros usurários e o segundo, a uma dívida em que esses juros já incidem. A diferença seria pouco clara em *velho usurável* vs. *velho usurário* — em que o *frame* de DAR E COMPARTILHAR é acionado —, favorecendo a sinonímia, como será discutido no corpo do trabalho.

2 Percurso metodológico

Parte substancial da pesquisa na qual se alicerça o presente artigo foi discutida em publicação anterior (PINTO; LOPES, 2021), à qual se remete o leitor para maior clareza. A investigação da etimologia da família lexical de *usura* na língua portuguesa exigiu um levantamento de formas românicas e latinas, de diferentes períodos históricos, que pudessem iluminar o conhecimento do objeto em análise, e esse levantamento em si trouxe à tona aspectos interessantes sobre o comportamento e a distribuição dessas unidades lexicais nas línguas românicas que mereceriam uma discussão própria, a qual se pretende fazer aqui.

De maneira similar à metodologia utilizada em Pinto e Lopes (2021), e em adição ao trabalho que já havia sido feito naquela ocasião, levantou-se uma bibliografia básica constituída por dicionários etimológicos, dicionários gerais e obras de referência para a história e a morfologia de cada língua, complementada, no caso da ausência de formas no material de consulta, com

⁵ Para uma discussão mais aprofundada sobre o fenômeno da sinonímia, remete-se a Cruse (1986, p. 265-294). Quanto à parassinonímia, remete-se a Rodríguez-Piñero (2003, p. 147-169).

a busca em *corpora* eletrônicos, no *Google Livros* e em outras páginas na rede. O referencial principal é apresentado resumidamente no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Referencial básico para levantamento e análise dos dados⁶

língua	dicionários etimológicos	dicionários gerais ou específicos	gramáticas e outras obras de referência
latim	Bréal e Bailly (1885) Ernout e Meillet (1951) Vaan (2008) Valpy (1828)	Du Cange <i>et al.</i> (1883-87) Glare (2012) Lewis e Short (1879) Niermeyer (1976)	Clackson (2011) Ernout (1924) Faria (1958)
românicas	Diez (1864) Meyer-Lübke (1911)	-	Ledgeway e Maiden (2016) Meyer-Lübke (1890-1906)
castelhano	Corominas (1987) Corominas e Pascual (1984)	Real Academia Española (2013-22) Real Academia Española (2014) Sobrino (1744)	Diego (1951) Real Academia Española (2016)
catalão	-	Alcover e Moll (2018) Domènech ([s.d.]) Fiter (1913) Fonantals (2016) Institut d'Estudis Catalans (2007) Societat de Catalans (1839)	Argenter i Giralt (2016) Saldanya, Gómez e Cervera (2004)
francês	Bloch e Wartburg (1964) Clédat (1914) Scheler (1888) Wartburg <i>et al.</i> (2003)	Godefroy (1880-1902) Godefroy (1982 [1901]) Gruaz <i>et al.</i> (2008) Guilbert <i>et al.</i> (1989) L'Académie Française (2019) Martin (2020) TLFi ⁷	Nyrop (1899-1913)
galego	-	Álvarez (2014-22) Estraviz e Durão ([s.d.])	Álvarez e Xove (2002)

⁶ Dados do inglês foram rastreados concomitantemente aos das línguas românicas ao longo da pesquisa que resultou na publicação anterior, e serão mencionados quando pertinentes. Foram aqui referências para essa língua os dicionários etimológicos de Onions, Friedrichsen e Burchfield (1966) e Skeat (1888), o dicionário do inglês médio de Lewis e McSparran (2000-2018), o manual de morfologia de Bauer, Lieber e Plag (2013) e o estudo de Miller (2006).

⁷ *Trésor de la langue française informatisé*. Disponível em: <https://www.le-tresor-de-la-langue.fr/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

		González González (2012) González, Álvarez e Boullón (2006-18) Santamarina, González e Álvarez (2018)	
italiano	Bonomi (2004-8) Prati (1951) Zambaldi (1889)	De Mauro (2016) Marazzini (2018) Squillaciotti (1997-2022) Veneroni (1703)	Rohlf's (1966-69)
occitano	Geuljans ([s.d.])	Academia Occitana (2008-22) Casado (2016) Honorat (1846-48) Levy (1909) Mistral (1878) Raynouard (1838-44) Stempel e Selig (2017)	Alibèrt (1976)
português	Cunha (2010) Nascentes (1955)	Bluteau (1712-28) Caldas Aulete (2007-14) Cardoso e Ferreira (2000) Cunha (2014) Ferreira, Ferreira e Silveira (2004) Houaiss, Villar e Franco (2009) Infopédia (2003-22) Machado Filho (2019) Marques (1764) Priberam (2008-22) Vieira (1874)	Said Ali (1964)
romeno	Puscariu (1905) Vinereanu (2008)	Biblioteca Școlarului (2001) Bobb (1823) Costinescu (1870) DexOnline (2004-22)	Barbuța <i>et al.</i> (2000) Gönczöl (2021) Maiden <i>et al.</i> (2021)
sardo	Dessì <i>et al.</i> ([s.d.])	Porru (1832) Rubattu (2006)	Tuveri (2006)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da consulta à bibliografia, foi feito um levantamento de todas as informações disponíveis sobre cada lexia constituinte dessa família lexical nas línguas românicas investigadas e estas foram reunidas em um único arquivo, dispostas em formato de verbete para cada unidade e língua.

Excetuam-se dessa etapa o português e o latim porque algo similar já havia sido realizado para elas em preparação ao artigo de Pinto e Lopes (2021). Parte dos vocábulos não puderam ser encontrados no referencial básico, por serem (*quasi*-)*hápax* ou por pertencerem a variedades não registradas em dicionários gerais. Esses careciam principalmente de datações e definições, e por isso fez-se recurso a *corpora* eletrônicos, ao *Google Livros* e a páginas da rede para a busca de (1) a datação mais recuada possível, (2) a abonação correspondente à datação mais recuada, e (3) uma ou mais abonações o mais recentes possível. As datações e averbações foram levantadas e dispostas no mesmo arquivo, e delas puderam ser inferidos os significados mais antigos e aquelas correntes para cada forma.

Quanto à análise dos casos de sinonímia, partiu-se do pressuposto de que funcionam como sinônimos os corradicais usados nos mesmos contextos sem diferenciação detectável em seu sentido. Assim, *usurário* ~ *usurável* ~ *usurento* ~ *usuroso* são sinônimos para a acepção ‘avarento’ no português brasileiro (em particular, no PB baiano da década de 1960, como atestado no *Atlas prévio dos falares baianos*) e podem ser considerados sinônimos para a acepção ‘usurário’ (adj.) no português em geral, embora desses corradicais apenas *usurável* pareça ser usado para ‘inveioso’ e apenas *usurário* para ‘agiota’ (PINTO; LOPES, 2021). Considerada a variedade de semas associados a cada vocábulo, a maioria das lexias analisadas são parassinônimos em lugar de sinônimos totais, havendo como exceções mais notáveis os advérbios de modo em castelhano (*usurariamente* ~ *usurablemente* ~ *usuradamente* ‘usurariamente’) e catalão (*usuràriament* ~ *usurablement* ~ *usuradament* ~ *usurerament* ‘id.’) e os verbos em latim (*usurare* ~ *usurizare* ‘usurar’), castelhano (*usurar* ~ *usurear* ‘id.’), catalão (*usurar* ~ *usurejar* ‘id.’) e italiano (*usurare* ~ *usureggiare* ~ *usuriare* ‘id.’)⁸.

Considerados os dados levantados sobre formas da família lexical de *usura,ae*, foram selecionados para a análise os vocábulos que, pelo contexto de uso ou pela definição apresentada nos repertórios lexicográficos consultados, apresentavam sinonímia ou parassinonímia, além de serem estruturas morfolexicais alternativas derivadas direta ou indiretamente da mesma base. Um panorama geral do grupo vocabular nas línguas românicas será

⁸ A uniformidade semântica observada nos verbos parece estar vinculada ao seu uso para denominar a atividade usurária (‘fazer usuras’, ‘cobrar usuras’), que não abarca uma variedade muito grande de contextos e não permitiria a especialização semântica de formas divergentes em seus afixos, possibilitando que todas ou a maioria delas compartilhem de todos os semas relevantes.

apresentado na seção 3, a que se segue um estudo dos corradicais sinonímicos e parassinonímicos na seção 4. Essa seção está dividida em cinco subseções dispostas onomasiologicamente, onde são discutidos os corradicais pela sobreposição de suas redes semânticas: 4.1 O capital usurário, 4.2 A pessoa usurária, 4.3 A prática usurária, 4.4 A qualidade usurária e 4.5 O modo usurário. Tecem-se na quinta seção as considerações finais, a que se seguem as referências na última seção.

3 A família lexical de *usura,ae* no latim e nas línguas românicas

A família lexical de *usura, ae* na língua latina é bastante modesta, compondo-se de doze formas, geradas em fases variadas de sua história, durante um período de quase dois milênios: *ūsūrā,ae* (191 a.C.), *usurare* (1188), *ūsūrārīus,a,um* (sII a.C.), *usurator* (1045-49), *interusurium* (sVI), *usuraticus* (1513), *usuratio* (sXIII), *usurella* (1697), *usuria* (1710)⁹, *usurizare* (sXIII), *usurolum* (1710), *usurula* (1697). Destas, quatro gozam de continuidade no português (as quatro primeiras elencadas) e sete não apresentam formas correspondentes (as demais listadas). Há, portanto, quantitativamente falando, um maior índice de abandono que de permanência no fluxo diacrônico latim > português quanto ao paradigma morfolexical enfocado.

No português, como já apontado por Pinto e Lopes (2021), são onze as lexias constituidoras do paradigma lexical de *usura*, a saber: *usura* (1264-84), *usurar* (sXIV), *usureiro* (1264-84), *usurário* (1589), *usurável* (1963), *usurento* (1963), *usuroso* (1963), *usurador* (2013), *zura* (1954), *zuraco* (1914) e *usurariamente* (1758)¹⁰. Destas, três são pertencentes ao léxico dialetal dos falares baianos (*usurável*, *usurento* e *usuroso*), não sendo dicionarizadas, juntamente com uma quarta

⁹ É provável que a lexia latina *usuria* seja muito mais antiga que a datação encontrada, uma vez que estão presentes, na Idade Média, formas correlatas no francês anglo-normando (final do séc. XIII), no castelhano medieval (séc. XIV) e no inglês médio (séc. XIV).

¹⁰ Nada impede, no entanto, que o número de itens lexicais seja superior, indo além das onze formas indicadas, pois sempre é possível haver o descobrimento de um vocábulo anteriormente velado ou desconhecido (só descoberto em virtude de novas pesquisas ou da disponibilização de um *corpus* textual até então não divulgado) ou mesmo a criação de uma forma inovadora, neológica. Na verdade, como se verá mais adiante, foi justamente o que se passou com a família lexical de *usura* em português: nas pesquisas realizadas pelos autores deste artigo até o ano de 2021, não havia nenhuma ocorrência sequer de *usuriedade* (uma 12ª forma, portanto, do paradigma morfolexical abordado) para o português; porém, em consultas realizadas em fevereiro de 2022, detectou-se, em busca na internet, um (e apenas um) registro de tal substantivo — um verdadeiro hápax —, em uma apelação cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, datada do ano de 2021.

forma, *usurador*, que também não possui cobertura lexicográfica (trata-se de uma forma só recentemente registrada na internet), embora não pareça ser um regionalismo. Essas quatro formas, ao lado de *usureiro*, *zura* e *zuraco*, são próprias do português brasileiro popular, enquanto as três restantes (*usura*, *usurar* e *usurário*) são pertencentes ao léxico geral dessa língua. É interessante notar que, dessas onze formas, oito são corradicais sinonímicos, correspondendo à noção de ‘avarento, sovina’.

No castelhano, a família lexical de *usura* é constituída pelas formas *usura* (1218-50), *usurar* (1541), *usurero* (1247), *usurario* (1325), *usurable* (1895), *usuriento* (2012), *usuroso* (2007), *usurador* (1913), *usurariamente* (1744) — para as quais há lexias correspondentes em português — e ainda *interusurio* † (1648), *usuravelmente* (1913), *usuradamente* (1913), *usurear* (1739), *usurería* † (1845), *usuria* † (1378-1406) e *usurioso* (2009), essas últimas sem correspondência com o português. São, portanto, ao todo, dezesseis vocábulos (em sua maioria, formas nominais), o que faz com que o castelhano seja uma das línguas em que a família de palavras de *usura* conte com o maior número de unidades lexicais, somente superada pelo italiano e pelo catalão.

Para a língua catalã, encontraram-se dezessete lexias pertencentes ao paradigma lexical de *usura*, a saber: *usura* (sXIII), *usurar* (sXV), *usurer* (1249), *usurari* (1385-86), *usurable* (1913), *usurador* (1913), *usuràriament* (1839), *interusuri* (1839), *usurablement* (1913), *usuradament* (1913), *usural* (1913), *usurant* (1913), *usurejar* (1913), *usurerament* (1913), *usurería* (1913), *usureta* (1840) e *usuriós* (2015). Destas, as sete primeiras apresentam correspondência com o português. Nota-se que a família lexical de *usura* goza de relativa representatividade quantitativa nessa língua, semelhantemente ao que ocorre no italiano e no castelhano. Ademais, apresenta uma curiosa peculiaridade frente às demais línguas românicas consideradas: a geração de quatro corradicais adverbiais em *-ment* para a expressão do matiz semântico de ‘de maneira usurável, de maneira usurada’, enquanto as demais línguas apenas contam com uma forma ou mesmo nenhuma (com exceção do castelhano, que possui três lexias para tal noção).

Na língua francesa, o paradigma morfolexical de *usura* conta com as vozes *usure* (1140), *usurer* (sXIII), *usurier* (1213), *usuraire* (1311), *usurable* (1336), *usureur* (sXII), *usurairement* (1448), *interusure* (1767), *uselage* (c. 1330), *usuracer* (1605), *usuratif* (1587), *usuratoire* (1426), *usurie* † (c. 1300) e *usurieux* (1497). Abarca, assim, catorze unidades lexicais, sete com equivalentes no português (as sete primeiras arroladas) e as demais sem pareamento nessa língua.

Observa-se que, das línguas consideradas, é o francês (juntamente com o occitano) que contém as lexias em *usur-* de datação mais antiga no domínio românico, remontando ao século XII: *usure* e *usureur*.

Quanto à língua galega, a família lexical de *usura* mostra-se representada por cinco unidades vocabulares: *usura* (1264-84), *usurar* (sXIV), *usureiro* (1264-84), *usurario* (1919), *usurador* (2020) e *usuria* (1969), sendo que apenas essa última não apresenta correspondência em português. Em comparação com as demais línguas abarcadas, o número de corradicais no galego é reduzido, o que talvez tenha se dado não por restrições lexicogenético-morfológicas desse sistema linguístico, senão pela exiguidade de obras lexicográficas e *corpora* textuais para essa língua.

No italiano, o dito paradigma morfolexical constitui-se de vinte e duas formas: *usura* (sXIII), *usurare* (1309), *usuraio* (sXIII), *usurario* (sXIII), *usuriere* (sXIII), *usurabile* (1850), *usuroso* (2012), *usurariamente* (1717) — vozes com correspondência em português —, *internusura* (1769), *internusurio* (1630), *usuraiaccio* (sXIX), *usuraitetto* (1827), *usurale* (1730), *usurarietà* (1876), *usurato* (1342), *usuratico* (1561), *usureggiamento* (sXIV), *usureggiante* (1744), *usureggiare* (1334), *usureggiato* (sXIX), *usuriare* (1313) e *usurioso* (1749), essas últimas sem equivalentes em português. Como já indicado, é o italiano a língua românica na qual a família de palavras de *usura* apresentou maior representatividade quantitativa, aliada a uma grande robustez qualitativa, devido aos distintos padrões derivativos ativados na geração de suas unidades lexicais.

Por sua vez, no occitano, foram cinco as lexias detectadas pertencentes ao paradigma morfolexical em tela: *usura* (sXII), *usurar* (1878), *usurari* (sXIII), *usuret* (1848) — a única sem correspondente em português — e *usurièr* (sXII). Embora tal agrupamento vocabular seja quantitativamente modesto, tem em si o mérito de comportar (juntamente com o francês) os mais antigos corradicais em *usur-* registrados no âmbito românico, remontando ao século XII.

Já no romeno, língua neolatina oriental, a família de palavras de *usura* contempla nove vozes, quais sejam: *uzură* (1826), *uzurár* (1826), *usurare* (1823), *usuras* (1823), *usurat* (1823), *usuratoăre* (1823), *usuretieste* (1823), *usurez* (1823), *uzurărie* (2010). Apenas as duas primeiras formas possuem equivalentes semântico-formais no português, o que faz com que a língua romena seja,

entre as consideradas, a que possui o menor número de corradicais com correspondência na língua portuguesa¹¹.

Por fim, o sardo, uma das línguas românicas orientais contempladas no estudo, engloba sete vocábulos em *usur*:- *usura* (1316), *usurai* (1832), *usureri* (1316), *usuraju* (1832), *usuràriu* (sXV) — que possuem equivalência em português —, *usuramentu* (2006) e *usuria* (2006) — sem correspondência na língua portuguesa —.

Por todas as formas apresentadas nesta seção (e que serão mais pormenorizadamente descritas na subsequente), moldadas mediante operações, elementos e pautas morfológicas variadas, fica patente que a família lexical de *usura* apresenta considerável representatividade léxico-morfológica na diacronia de línguas pertencentes ao âmbito românico¹². Um verdadeiro e interessantíssimo arcabouço de formas vocabulares, no qual se entreveem patente densidade mórfica e apreciáveis fluxos de espraiamento semântico-discursivo.

4 Corradicais sinonímicos e parassinonímicos: panorama românico

4.1 O *capital usurário*

O *capital usurário* é uma descrição que reuniria sob si as lexias que nomeiam os objetos da prática usurária (o *capital*), evocando sobretudo *frames* do domínio das atividades financeiras. As transformações semânticas que eventualmente obscureceram a relação desse conjunto vocabular com a macrofamília etimológica de *uso* estão relacionadas a essa nomeação do capital usurário. Resumidamente, a trajetória semântica da voz latina *usura*, *ae* discutida em Pinto e Lopes (2021, p. 1827-1834) se explicaria por uma série de metonímias: de ‘uso’ a ‘uso de dinheiro emprestado’ e depois ‘juro pelo uso de dinheiro emprestado’, ‘juro (em geral)’ e ‘lucro’. A segunda acepção, encontrada desde pelo menos o século I a.C. (PINTO; LOPES, 2021, p. 1830), serviria de ponte para as outras.

¹¹ A forma mais comum em romeno para as acepções ‘juro usurário, taxa usurária’ é *camătă*, aparentemente de origem eslava. Essa forma figura nas primeiras traduções da Bíblia em romeno, do século XVII, em lugar de *usura* ou equivalente, que são mencionados em traduções de outras línguas românicas. *Camătă* possui ainda um derivado, para o nome de agente, *cămătar* ‘usurário’.

¹² Obviamente, não equiparável — semântica ou morfolexicalmente — com outras ainda mais complexas (como a de *mar*, *morte*, *doce* ou *pai*, por exemplo).

Entre os vocábulos recobertos pelo guarda-chuva *capital usurário*, foram identificados dois grupos de corradicais. O primeiro grupo é de formas corradicais alternativas a *usura*, ae e descendentes, identificadas no castelhano e no francês medievais, no galego, no romeno e no sardo. O segundo grupo é de formas corradicais que denominam um tipo específico de *usura*, constituído por um par de diminutivos encontrados em latim e um par de corradicais referentes a um juro temporalmente definido, em italiano. O *capital* em si não parece ser uma noção motivadora de muitos corradicais, ao contrário do que ocorre com as lexias referentes à *prática usurária* e ao *agente usurário*.

O principal fator na ocorrência de corradicais parece ser a introdução, provavelmente a partir do latim medieval, de *usuria*, ae (‘direito ao uso’) nas línguas românicas. Embora a forma pareça ter caído em desuso no castelhano e francês modernos e não seja encontrada na documentação portuguesa investigada por Pinto e Lopes, ocorria como sinônimo de *usura* no castelhano medieval (*usuria* 1378-1406†) e no francês anglo-normando (*usurie* c. 1300†, donde o inglês *usury* teria sido tomado de empréstimo), e mais recentemente se encontra no galego (*usuria* 1969) e no sardo (*usuria* 2006). Nesse caso, tratar-se-ia da concorrência da base *usura* com a forma sufixada em *-ia* (cf. latim *victor* ‘vencedor’+*-ia* → *victoria* ‘vitória’, *demens* ‘insano’+*-ia* → *dementia* ‘insanidade’), com clara preferência pela primeira por sua adoção em diversas normas escritas e maior frequência de uso nas línguas investigadas. O francês medieval apresentava ainda a forma *uselage* (c. 1330†), que se vincularia, conforme Wartburg *et al.* (2003) e Martin (2020), à família lexical de *usure* (a transformação irregular da base de *usur-* a *usel-*, mesmo que plausível, ainda carece de maiores explicações). O romeno moderno apresenta o par *uzură* (1826) ~ *uzurărie* (2010), formas que partilham a definição ‘*camătă*’ (‘juro excessivo, usura’), novamente uma concorrência da base com uma lexia sufixada, desta vez em *-ărie*, sufixo formador de abstratos denominais e deadjetivais em romeno, conforme Maiden *et al.* (2021, p. 413).

O par de formas latinas *usurula* (1697) e *usurella* (1697) pode ser traduzido em português como ‘pequena usura ou lucro’, apresentando os sufixos diminutivos *-ulus* e *-ellus* (ONIGA, 2014, p. 158-159) acrescidos à base *usura*, ae (compare-se o latim *rex* ‘rei’+*-ulus* → *regulus* ‘reizinho’ e *liber* ‘livro’+*-ellus* → *libellus* ‘livrinho’). Nenhuma lexia correspondente a essas formas foi encontrada nas línguas românicas nesta pesquisa, havendo apenas uma palavra catalã para ‘pequena usura’, *usureta* (1840), aparentemente uma criação vernácula. A ocorrência de par corradical como o italiano *internusura* (1769) e

interusurio (1630, do latim < *interusurium*) não teve paralelos identificados nas outras línguas românicas, nem em latim, onde apenas a forma *interusurium* (sVI) foi encontrada. *Interusura* é indicada como “antiga” em Marazzini (2018) e sinônima de *interusurio*, este por sua vez definido como ‘reembolso esperado pelo devedor que pagou antes da expiração do prazo’ (DE MAURO, 2016)¹³ ou ‘soma defasada de um capital quando este é pago antecipadamente à expiração do prazo da dívida [...]’ (MARAZZINI, 2018, p. 276)¹⁴. Uma segunda acepção de *interusurio*, geralmente no plural e desusada, segundo Marazzini (2018), seria ‘juros devidos por um capital recebido como empréstimo’ (p. 276)¹⁵. Tratar-se-ia aqui da concorrência (ao menos no século XVIII) entre uma forma parassintética (em sentido lato, *inter-+usur-+io*), aparentemente mais antiga e com étimo latino, e uma forma prefixada em *inter-* (de semântica temporal) a partir da base latina *usura, ae* ou da italiana *usura*.

A maior abundância de formas corradicais sinonímicas ocorre entre adjetivos usados nas acepções ‘relativo à usura’ ou ‘com usura’, normalmente em sintagmas nominais com *capital, juro, taxa, empréstimo, contrato, dívida* e equivalentes latinos e românicos. Aí encontram-se formas com sufixos provenientes de *-arius, -icus, -entus, -osus, -bilis, -alis, -ivus* e *-torius*, além de formas equivalentes ao antigo particípio presente e ao particípio passado do verbo *usurare* e seus descendentes românicos, com distribuição variável em cada língua. Também varia a presença da base *usura, ae* ou sua derivada, *usura, ae*, com prevalência da primeira. Em todas as línguas românicas investigadas encontram-se uma ou mais formas advindas de *usura, ae* com o sufixo *-arius* (como adjetivos): cast *usurero* 1247 (acep. desus.) ~ *usurario* 1325; cat *usurer* 1249 (acep. desus.) ~ *usurari* 1385-86; fr *usurier* 1213 ~ *usuraire* 1311; gal *usureiro* 1264-84 ~ *usurario* 1919; it *usuraio* sXIII ~ *usurario* sXIII; occ *usurari* sXIII; port *usureiro* 1264-84 (acep. desus.) ~ *usurário* 1589; rom *uzurár* 1823; sard *usuràriu* sXV. Vale ressaltar que, nas línguas onde há pelo menos uma forma vernácula advinda do sufixo *-arius* e outra de empréstimo erudito, a forma vernácula é mais comum na designação do agente (o *usureiro*) e considerada desusada ou incomum como adjetivo, como é o caso pelo menos em português, castelhano e catalão.

¹³ No original: ‘rimborso spettante al debitore che ha pagato prima della scadenza del termine’ (DE MAURO, 2016).

¹⁴ No original: ‘somma che viene defalcata da un capitale quando esso viene pagato in anticipo alla scadenza dovuta [...]’ (MARAZZINI, 2018, p. 276).

¹⁵ No original: ‘interessi dovuti per un capitale ricevuto a prestito’ (MARAZZINI, 2018, p. 276).

Formas constituídas a partir da base *usura*, *ae* ou do verbo derivado *usurare* e seu particípio, ou a partir de descendentes, são encontradas em todas as línguas investigadas, distribuindo-se os outros afixos além de *-arius* da seguinte maneira: *-(at)icus* (lat *usuraticus* 1513 e it *usurativo* 1561); *-entus* (cast *usuriento* 2012 e port *usurento* 1963); *-osus* (cast *usuroso* 1856, it *usuroso* 2012 e port *usuroso* 1963); *-bilis* (cast *usurable* 1895, cat *usurable* 1913, fr *usurable* 1336, it *usurabile* 1850 e port *usurável* 1963); *-alis* (cat *usural* 1913 e it *usurale* 1730); *-ivus* (fr *usuratif* 1587); e *-torius* (fr *usuratoire* 1426 e, no feminino, rom *usuratoäre* 1823). Do sufixo resultante do particípio presente *-ns* há o adjetivo catalão *usurant* (1913), e de formas participiais há as lexias italiana *usurato* (1342) e romena *usurat* (1823). Não é clara aos autores a estrutura interna do adjetivo romeno *usuretiese* encontrado no dicionário trilingue de Ioan Bobb (1823, p. 511) e ali definido com os adjetivos latinos sinônimos *usuraticus*, *feneraticus* e *fenebris* ‘usurário’. A bibliografia consultada não apresenta um sufixo ou conjunto de sufixos que corresponda exatamente à terminação *-etiese* (cf. MAIDEN *et al.*, 2021, p. 422-426; GÖNCZÖL, 2021, p. 151-155), embora o radical e o significado atestem o vínculo da forma à família investigada.

Entre as formas constituídas a partir da base *usuria*, *ae* e descendentes — menos frequentes e menos difundidas — para as acepções adjetivas ‘relativo à usura’, ‘com usura’ encontram-se apenas descendentes do sufixo *-osus* (cast *usurioso* 2009, cat *usuriós* 2015, fr *usurieux* 1497 e it *usurioso* 1749).

4.2 A pessoa *usurária*

Pessoa usurária como descrição se aplica aqui às unidades lexicais que se referem à(s) pessoa(s) envolvida(s) na atividade usurária ou que tenha(m), por metonímia, qualidades “usurárias”, como a *avareza*. A primeira denominação que viria à mente seria o vocábulo que designa ‘aquele que faz empréstimos a juros de usura’, o *usurário*. Os *frames* do domínio das atividades financeiras atuam conjuntamente com os *frames* do domínio dos desvios morais na construção dos significados identificados, o que é bastante visível na associação da prática usurária à *avareza* — um dos pecados capitais na doutrina católica tradicional —, associação essa feita nas línguas românicas de regiões culturalmente mais alinhadas ao catolicismo.

Em termos mais específicos, os substantivos abarcados por essa categoria designam o *agente usurário*. Quanto aos afixos presentes, a principal alternância que é partilhada entre o latim e as línguas românicas é a de *-arius*

agentivo, com variantes populares e eruditas, e de *-tor*: lat *usurarius* sII a.C. ~ *usurador* 1045-49, cast *usurero* 1247 ~ *usurario* 1325 (acep. desus.) ~ *usurador* 1913, cat *usurer* 1249 ~ *usurari* 1385-85 (acep. desus.) ~ *usurador* 1913, fr *usurier* 1213 ~ *usureur* sXII, gal *usureiro* 1264-84 ~ *usurario* 1919 ~ *usurador* 2020, port *usureiro* 1264-84 ~ *usurário* 1589 ~ *usurador* 2013. Há ainda pares ou conjuntos alternativos a partir de variantes populares e eruditas de *-arius*: it *usuraio* ~ *usuriere*, port *usureiro* ~ *usurário*, sard *usureri* 1316 ~ *usuraju* 1832 ~ *usuràriu* sXV. É particular ao romeno a coocorrência do par *uzurar* ~ *usuras*. Em italiano também foram identificados os diminutivos *usuraiaccio* e *usuraietto*, derivados a partir de *usuraio*¹⁶.

De maneira similar aos adjetivos apresentados na seção anterior, aqueles referentes ao *agente usurário* são em maior número que os substantivos equivalentes e apresentam mais sobreposição semântica, mormente pela sua proximidade funcional e pelo sentido relacional presente em vários dos afixos identificados. Distintamente dos adjetivos relativos ao objeto da *prática usurária*, os aqui contemplados também apresentam com frequência sentidos que atribuem qualidades ao AGENTE USURÁRIO, entre elas as de *avarento*, *ganancioso*, *mesquinho* e *invejoso* (PINTO; LOPES, 2021).

Em português, pelo menos oito formas corradicais foram identificadas com usos adjetivais em relação ao *agente usurário*: sete sufixadas (*usureiro*, *usurário*, *usurável*, *usurento*, *usuroso*, *usurador* e *zuraco*) e uma truncada (*zura*). Nas outras línguas foram encontradas as formas: francês *usurier* ~ *usureur*, galego *usureiro* ~ *usurario*, italiano *usuraio* ~ *usuriere* ~ *usureggiante* e romeno *uzurar* ~ *usuras*. Cabe destacar que o maior número de lexias em português provavelmente se deve ao acesso mais direto a materiais de caráter dialetal e não-padrão nessa língua, se comparada às outras. O uso adjetival de formas dessa família léxica para se referir ao *agente usurário* normalmente acontece em contextos informais, frequentemente assumindo conotações pejorativas, enquanto o uso adjetival para os objetos (juros, taxas etc.) é mais comum na linguagem jurídica e financeira.

¹⁶ Também foi encontrado em um dicionário sardo o par corradical *usuresu* e *usurittu* ‘usurário (sub.)’ para o galurês (dialeto corso da Sardenha, cf. RUBATITU, 2006), variedade românica não incluída nesta pesquisa, mas que demonstra o espriamento do fenômeno sob investigação.

4.3 A prática usurária

Nos *corpora* verificados, a noção de ‘a prática usurária’ mostra-se como uma das dotadas de maior densidade e complexidade, com pujante espraiamento, tanto pelo número de línguas em que se registra quanto pelos diferentes matizes semânticos que engloba. Trata-se, assim, de um macrodomínio, abarcador de cinco subdomínios semânticos, plenamente conectados entre si, formando uma verdadeira cena semântico-cognitiva, constituindo um *frame*: ‘atividade usurária’, ‘dar usuras’, ‘tomar usuras’, ‘liquidar a usura’ e ‘lugar onde se usura’. O primeiro sentido (‘atividade usurária’) denotaria a prática usurária vista globalmente, enquanto as demais enfocariam as várias facetas de tal prática, mediante recortes e perspectivizações: o ato referente a dá-la, tomá-la ou liquidá-la, bem como o local onde se a faz. Veja-se a seguir o quadro que traz o domínio semântico, seus subdomínios e as formas a eles atreladas, com a indicação da datação dos primeiros usos encontrados nos *corpora* analisados:

Quadro 2. A prática usurária

a prática usurária	
atividade usurária	latim <i>usura</i> (191 a.C.) ~ <i>usuratio</i> (sXIII) castelhano <i>usura</i> (1218-50) ~ <i>usúria</i> (1378-1406) ~ <i>usurería</i> (1875) catalão <i>usura</i> (sXIII) ~ <i>usureria</i> (1913) francês <i>usure</i> (1140) ~ <i>usurie</i> (c.1300) galego <i>usura</i> (1264-84) italiano <i>usura</i> (sXIII) ~ <i>usureggiamento</i> (sXIV) occitano <i>usura</i> (sXII) português <i>usura</i> (1264-84) romeno <i>uzură</i> (1826) ~ <i>usurare</i> (1823) ~ <i>uzurărie</i> (2010) sardo <i>usura</i> (1316) ~ <i>usuramentu</i> (2006) ~ <i>usúria</i> (2006)
dar usuras	latim <i>usurare</i> (1188) ~ <i>usurizare</i> (sXIII) castelhano <i>usurar</i> (1541) ~ <i>usurear</i> (1739) catalão <i>usurar</i> (sXV) ~ <i>usurejar</i> (1913) francês <i>usurer</i> (sXIII) italiano <i>usurare</i> (1309) ~ <i>usureggiare</i> (1334) ~ <i>usuriare</i> (1313) occitano <i>usurar</i> (1878) português <i>usurar</i> (sXIV) sardo <i>usurai</i> (1832)
tomar usuras	latim <i>usurare</i> (1188) ~ <i>usurizare</i> (sXIII) castelhano <i>usurar</i> (1541) ~ <i>usurear</i> (1739) catalão <i>usurar</i> (sXV) ~ <i>usurejar</i> (1913) francês <i>usurer</i> (sXIII) italiano <i>usurare</i> (1309) ~ <i>usureggiare</i> (1334) ~ <i>usuriare</i> (1313)

	occitano <i>usurar</i> (1878) português <i>usurar</i> (sXIV) sardo <i>usurai</i> (1832)
liquidar a usura	romeno <i>usurezi</i> (1823)
lugar onde se usura	castelhano <i>usurería</i> (1845)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A noção de ‘atividade usurária’ manifesta-se em dez das línguas consideradas, quase sempre mediante dois ou mais corradicais. No latim, é veiculada pelos vocábulos *usura* e *usuratio*; no castelhano, pelas formas *usura*, *usuría* e *usurería*; no catalão, pelas vozes *usura* e *usureria*; no francês, pelas lexias *usure* e *usurie*; no italiano, pelos vocábulos *usura* e *usureggiamento*; no romeno, pelas formas *uzură*, *usurare* e *uzurărie*; no sardo, pelas lexias *usura*, *usuramentu* e *usuria*. Três das línguas estudadas não apresentaram um quadro de variação morfolexical para a expressão do sentido considerado: o galego, o português e o occitano, que apenas o fizeram mediante uma única forma (o elemento prototípico *usura*).

Da consideração panromânica, nota-se que impera a forma *usura* (ou correspondente) para denotar a ‘atividade usurária’, mostrando-se presente em todas as línguas nas quais tal matiz semântico se materializa lexicalmente. O fato de sua constituição morfolexical ser a mais básica e o seu percurso histórico ser o mais longo talvez possa explicar a amplitude de sua presença nas línguas novilatinas consideradas. Seguem-lhe os corradicais *usuría* (ou correspondente) e *usurería* (ou correspondente) — com sufixos bastante produtivos —, registradas cada uma delas em três dessas línguas (a primeira, no castelhano, no catalão e no francês; a segunda, no castelhano, no catalão e no romeno). Por sua vez, o corradical com o sufixo *-mento* ocorre no italiano e no sardo (somente na România oriental, portanto, assim como o substantivo *usurare*, exclusivo do romeno). São, destarte, cinco os elementos sufixais que coocorrem na geração das lexias com o sentido de ‘atividade usurária’ nos corpora: (i) *-atio*; (ii) *-ía* ~ *-ia* ~ *-ie*; (iii) *-ería* ~ *-ãrie*; (iv) *-mento* ~ *-mentu*; (v) *-are*. É digno de nota o fato de a forma latina *usuratio*, nos dados verificados, não ter gozado de continuidade no domínio românico, não sendo encontradas formas

como **usuração*¹⁷ ou **usuración*¹⁸, por exemplo, embora sejam virtualmente possíveis, quiçá só não ocorrendo por serem suplantadas por outras concorrentes selecionadas (melhor avaliadas) pelos utentes dessas línguas.

O segundo e terceiro sentidos pertencem a domínios semânticos “espelhados”, reflexos, para a ação de ‘a prática usurária’: ‘dar usuras’, ou seja, o de ‘praticar ativamente a ação usurária, aplicando-a a outrem’ e ‘tomar usuras’, ou seja, o de ‘receber o fruto resultante da ação usurária’. As formas concernentes a ambos os sentidos são as mesmas, daí serem analisadas conjuntamente. São ativadas em oito das línguas consideradas, em todas elas por uma forma verbal da primeira conjugação (latim, *usurare*; castelhano, *usurar*; catalão, *usurar*; francês, *usurer*; italiano, *usurare*; occitano, *usurar*; português, *usurar*; sardo, *usurai*), em alguns casos, em variação com uma ou duas formas corradicais verbais constituídas por elemento sufixal, como ocorre no latim (*usurizare*, com o sufixo *-iz-*), no castelhano (*usurear*, com o sufixo *-e-*), no catalão (*usurejar*, com o sufixo *-ej-*) e no italiano (*usureggiare* e *usuriare*, com os sufixos *-eggi-* e *-i-*, respectivamente). Nos casos em que tal variação se dá (por exemplo, no italiano, com a tríade *usurare* ~ *usureggiare* ~ *usuriare*), há uma aproximação semântica quase absoluta entre os corradicais, de modo que é difícil precisar em que se diferenciam além do aspecto formal (a divergência se restringe aos padrões morfolexicais selecionados).

Igualmente associada à cena cognitivo-discursiva da prática usurária, encontra-se a noção de ‘liquidar a usura’, detectada apenas na língua romena, com a forma verbal *usurezi*. Trata-se de um sentido muito específico, geralmente pressuposto na ação de pagamento de dívida ou de empréstimo, ou seja, englobado por ela; daí a sua baixa representatividade no domínio românico.

O último sentido encontrado que se circunscreve ao domínio semântico da prática usurária é o de ‘local onde se usura’, também de modesta circulação, apenas registrado para o castelhano, no derivado *usurería*. Nota-se

¹⁷ Embora não detectada nos *corpora* da pesquisa, essa forma acabou por ser detectada em consultas posteriores na internet, pelo menos em quatro páginas diferentes:

<https://pt.talkingofmoney.com/how-islamic-state-got-its-start>

<https://educalingo.com/pt/dic-it/usurario>

https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2007_MACHADO_Marina_Monteiro-S.pdf

<https://www.bibliaplus.org/pt/commentaries/158/o-comentario-homiletico-completo-do-pregador/2-reis/11/1-3>.

¹⁸ O símbolo * indica que a palavra é hipotética, seguindo a simbologia adotada por Viaro (2011).

que esse vocábulo veicula também o sentido, já abordado, de ‘atividade usurária’, em tal língua. Tem-se, assim, um caso de polissemia, gerada mediante uma projeção metonímica em que se denomina o lugar onde a ação ocorre pela própria ação processada (ou seja, a metonímia lugar pelo evento). Se a atividade/prática de *usurería* ocorre no lugar X, passa-se a denominar tal lugar também por *usurería*.

4.4 A qualidade usurária

A noção referente à qualidade usurária, que corresponderia, assim, a “usurarietàade”, manifesta-se muito modestamente nos *corpora* consultados, com alcance bastante restrito, seja no que concerne à quantidade de línguas em que ocorre, seja quanto ao seu semanticismo. Encontra-se nas línguas castelhana, catalã e italiana¹⁹, com o sentido de ‘qualidade ou característica de ser usurário, de quem pratica a usura, de quem age com usura’, muitas vezes convergindo/confundindo-se com a própria ideia de ‘usura’, de ‘prática usurária’. Os usos mais antigos registrados em tais línguas aparecem dispostos no quadro a seguir:

Quadro 3. A qualidade usurária

a qualidade usurária	
“usurarietàade”	castelhano <i>usurería</i> (1875) catalão <i>usureria</i> (1913) italiano <i>usurarietàà</i> (1876)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No castelhano, a noção ora comentada vincula-se unicamente à forma *usurería*, com registro mais antigo datado de 1875, resultante de uma nominalização deadjetival sobre a forma *usurero*, com a participação do sufixo

¹⁹ De uma consulta realizada na internet, no buscador do Google, encontrou-se um único exemplo do uso de um vocábulo com o sentido de ‘qualidade usurária’ em português: *usurarietàade*, em uma apelação cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, datada do ano de 2021. Eis o excerto no qual tal derivado ocorre: “[...] trata-se de ação revisional, na qual a autora, [sic] alegou **usurarietàade** nos contratos de abertura de conta (cheque especial) e nos contratos de empréstimo pessoal consignado, requerendo a aplicação da lei consumerista e insurgindo-se quanto à capitalização mensal de juros e cobrança de comissão de permanência.” [Grifo nosso]

Disponível em: <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/1318953185/apelacao-civel-ac-70085203404-rs/inteiro-teor-1318953198>. Acesso em: 9 fev. 2022.

-ía. O mesmo esquema formativo é detectado em derivados congêneres — *embustería* (< *embustero*), *grosería* (< *grosero*), *majadería* (< *majadero*) e *çalamería* (< *çalamero*) etc. —²⁰, no qual o sufixo -ía contribui com a noção de ‘qualidade de X’, ‘atitude própria de X’, ‘condição moral de X’, quase sempre acompanhada por uma marca de despectividade.

No catalão, assim como no castelhano, a noção de ‘qualidade ou condição usurária’ manifesta-se exclusivamente na voz *usureria* — *terminus a quo* 1913 —, de constituição morfológica simílma à forma castelhana, ou seja, uma sufixação com o formativo -ía sobre um vocábulo sufixado em -er: *usurer* > *usureria*. Nessa língua, parecem ser raros os exemplares com esse percurso constitutivo, sendo as derivações correspondentes geradas diretamente com o sufixo -eria (-er + -ía), sem passar por uma forma precedente em -er: *bogeria* (< *boig*), *tossuderia* (< *tossut*), *dolenteria* (< *dolent*) etc.

Já no italiano, a formação que veicula a noção de ‘qualidade usurária’ constitui-se com o elemento sufixal -ietà, correspondente ao português -idad(e), como em *usurarietà* ou *formalidad*. A ocorrência mais antiga encontrada para *usurarietà* nos *corpora* verificados foi do ano de 1876 e a mais recente, de 2021. Tal como no castelhano, o semanticismo da forma derivada parece assemelhar-se à própria noção de ‘usura’, de ‘prática usurária’ ou ainda de ‘juro usurário’.

Da comparação interlinguística entre as formações sufixadas que denotam no domínio românico o sentido de ‘a qualidade usurária’, conclui-se que há entre elas uma patente convergência semântica, mas não uma uniformidade morfológica, pois, de um lado, o castelhano e o catalão selecionam a forma -ería/-eria; já do outro, o italiano seleciona a forma constituída pelo elemento -ietà. Dá-se, por conseguinte, uma situação de sinmorfismo, com a coocorrência de sufixos sinónimos em *doublets* lexicais. Embora modesta e pontual, a existência dessas variantes talvez possa confirmar alguma diferenciação no processamento morfológico entre línguas dos blocos ocidental e oriental da România, ou seja, contrastes em suas escolhas morfolexicais.

²⁰ Em outras formas, parece tratar-se de uma sufixação direta com -ería, sem o concurso de uma sufixação anterior com -er(o), como em *glotonería* (< *glotón*), *pedantería* (< *pedante*) e *salvajería* (< *salvajè*) etc.

4.5 O modo usurário

Chega-se à derradeira agrupação, em que figuram aquelas formas românicas adverbiais da família lexical de *usura, ae* que veiculam um sentido modal: ‘de maneira usurária’. Mostraram-se presentes nos *corpora* consultados para cinco das línguas consideradas, a saber: o castelhano, o catalão, o francês, o italiano e o português, além do latim²¹:

Quadro 4. O modo usurário

o modo usurário	
de maneira usurária	latim <i>usurative</i> (c. 1298) castelhano <i>usurariamente</i> (1744) ~ <i>usurablemente</i> (1913) ~ <i>usuradamente</i> (1913) catalão <i>usuràriament</i> (1839) ~ <i>usurablement</i> (1913) ~ <i>usuradament</i> (1913) ~ <i>usurerament</i> (1913) francês <i>usurairement</i> (1448) italiano <i>usurariamente</i> (1717) português <i>usurariamente</i> (1758)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como é possível notar, trata-se de um conjunto de formações que se caracteriza pela monosssemia, visto que os elementos sinmórficos (*-e* latino e *-ment-* panromânico) presentes nos corradicais fornecem-lhes unicamente a noção semântica ‘de modo usurário’. São afixos que servem para gerar advérbios deadjetivais, não se diferenciando, portanto, nem quanto à classe gramatical dos *inputs* nem quanto à classe gramatical dos *outputs*. Caracterizam-se, assim, como formantes monossêmicos e monocategoriais.

Embora todos os corradicais que expressam a noção modal apresentem alto grau de uniformidade categorial e semântica, nota-se alguma diferenciação no que concerne às formas adjetivais das quais se originam: em latim, uma forma hipotética não atestada **usurativus*; em francês, italiano e português, unicamente *usurária* (ou correspondentes, como *usuraire*, em francês); no castelhano, *usuraria*, *usurable*, *usurada*; no catalão, *usurària*, *usurable*, *usurada* e *usurera*. Há, portanto, três grupos: o primeiro, exclusivo do latim, em que participa o sufixo modal *-e*; o segundo, que abarca o francês, o italiano e o português, em que há como único participante das formações o adjetivo *usurária* (ou correspondente); o terceiro, que contempla o castelhano e o

²¹ O inglês (língua germânica) também conta com um advérbio de modo da família lexical de *usura, ae*: *usuriously*.

catalão, em que concorrem com tal adjetivo vários outros, de diversa constituição afixal, como se pode observar.

Quanto ao castelhano e o catalão, línguas que contam com variação na base lexical que funciona como fonte dos derivados adverbiais, nota-se grande convergência, já que compartilham quase todas as bases adjetivais, com exceção de *usurera*, cuja presença é exclusiva à língua catalã.

Se se observa a diacronia dos corradicais românicos, chega-se à conclusão de que as formas mais antigas são as constituídas pela base lexical *usurária* (ou correspondente), o que se coaduna ao fato de ser a forma *usurairament*, do século XV, o étimo mais provável para todas as outras formas românicas congêneres (PINTO; LOPES, 2021); nos *corpora* perscrutados, as demais bases lexicais, que se apresentam no catalão e no castelhano, apenas figuram em formações bem posteriores àquelas prototípicas com *usurária*, todas do século XX.

5 Considerações finais

Foi o escopo precípuo deste artigo a tessitura de uma descrição concisa a respeito do rol de formas derivadas corradicais pertencentes à família lexical de *usura*, *ae*, com similitude ou equivalência semânticas, que se encontram/encontravam em regime de coocorrência na România, em diferentes períodos históricos de sua manifestação. Para tanto, recorrendo-se a um levantamento desses vocábulos na diacronia do latim e de nove línguas dele originadas (castelhano, catalão, francês, galego, italiano, occitano, português, romeno e sardo), coletados de inúmeros e diversificados materiais lexicográficos e textuais, chegou-se a uma visão panorâmica do conjunto lexical considerado, com a identificação dos primeiros usos (ou seja, dos *termini a quibus*) das lexias em *usur-* (e alomorfes) no grupo linguístico românico e a subsequente descrição do comportamento morfológico e semântico e a distribuição dessas formas em seu percurso histórico.

Diferentemente do que se costuma observar nos estudos sobre famílias lexicais (infelizmente, ainda pouco numerosos), em que a análise se finca sobre uma perspectiva semasiológica, preferiu-se neste artigo a aplicação de uma abordagem onomasiológica, partindo-se de domínios semânticos constituidores da rica teia de sentidos da qual emergem a voz *usura* e seus derivados: ‘capital usurário’ (com os subdomínios ‘juro usurário’, ‘lucro usurário’, ‘empréstimo usurário’, ‘pequena usura’ e ‘juro acumulado por um

período), ‘pessoa usurária’ (com os subdomínios ‘agiota’, ‘pequeno agiota’, ‘avarento’, ‘ganancioso’ e ‘usurpador’), ‘prática usurária’ (com os subdomínios ‘atividade usurária’, ‘dar usuras’, ‘tomar usuras’, ‘liquidar a usura’ e ‘lugar onde se usura’), ‘qualidade usurária’ (i.e., ‘usuriedade’) e ‘modo usurário’ (i.e., ‘de maneira usurária’). Pôde-se chegar, mediante essa decisão metodológica, a uma identificação mais precisa daquelas lexias instauradas em um mesmo nó semântico, em um quadro de coocorrência e de plena equivalência ou elevada similitude em seu semanticismo.

Uma consideração geral sobre todo o conjunto lexical explorado conduz à percepção da riqueza semântica da família lexical de *usura*, *ae*, que, além de abarcar os diversos matizes associados às noções de sujeitos ou ações voltados à prática de emprestar com juros, recobre uma série de outros sentidos que se espraiam pelos enquadramentos semântico-cognitivo-discursivos das atividades financeiras e dos desvios morais. Tal pujança semântica mostra-se vinculada a uma patente robustez morfolexical, perceptível nos inúmeros elementos e padrões morfológicos atuantes na geração da ampla gama de derivados pertencentes a dito paradigma lexical latino-românico. Cabe ainda destacar como a distribuição dos padrões morfológicos nessa família léxica parece se coadunar com classificações tradicionais das línguas românicas, o que é observado na grande aproximação entre os afixos em uso no português e no castelhano e na circunscrição de certas formas ou às línguas ocidentais ou às línguas orientais, como na ocorrência de sufixos equivalentes a *-mento* apenas no italiano (*usureggiamento*) e no sardo (*usuramentu*) e daqueles equivalentes a *-dor* principalmente nos romances ocidentais²².

É indiscutível a necessidade de novos estudos, sob um olhar renovado, voltados às famílias de palavras, aos paradigmas morfolexicais nas línguas românicas, pois, se são raros aqueles implicados na consideração das famílias lexicais em línguas específicas, como o português e o castelhano, por exemplo, mais esporádicos ainda o são os que se dedicam a esse objeto sob uma perspectiva interlinguística, pese a patente importância do conhecimento histórico e comparativo sobre a morfologia e o léxico das línguas românicas, com a observação das similitudes e contrastes processados em tal meio.

²² O vocábulo romeno *usuratoaře* parece ter étimo francês e é atestado no século XIX, período de influxo lexical de origem francesa nessa língua. Formas como **usuratore* e **usuradõri* não foram identificadas no italiano e no sardo, respectivamente.

No Brasil, são mais raras ainda as pesquisas e publicações sobre as famílias de palavras em leitura comparada, histórica e semanticocêntrica. Destarte, nesse contexto, o estudo ora apresentado, ao caracterizar-se como uma proposta de cotejo entre línguas românicas sob um prisma historicocêntrico, demonstra a sua pertinência e utilidade, correspondendo aos anseios e petições tantas vezes explicitados por autoridades da linguística brasileira, como Hora (2021)²³, Castilho (2020)²⁴, Lobo (2019)²⁵, dentre outros, que apontaram a necessidade de desenvolvimento (na verdade, de retomada), por linguistas brasileiros, de investigações dessa natureza. Pode-se dizer que esta publicação constitui-se como parte/etapa de uma verdadeira agenda de pesquisa — contando com algumas investigações precedentes (LOPES, 2018; LOPES, 2020; PINTO; LOPES, 2021; PINTO; LOPES, no prelo) e, *Deo volente*, com outras futuras — desenvolvida no seio do Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR) e do Grupo de Estudios Gramaticales y Sociohistóricos del Español Fontanella de Weinberg, ambos sediados no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, reconhecido celeiro de estudos de excelência em linguística histórica no país.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA OCCITANA. **Diccionari general de la lenga occitana**. Toulouse: Academia Occitana, 2008-2022. Disponível em: <https://www.academiaoccitana.eu/ressorsas/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ALCOVER, A.; MOLL, F. **Diccionari català-valencià-balear**. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans/Institució Francesc de Borja Moll, 2018. Disponível em: <https://dcvb.iec.cat/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ALIBÈRT, L. **Gramatica occitana segon los parlars lengadocians**. 2. ed. Montpellier: Centre d'Estudis Occitans, 1976.

²³ HORA, Dermeval. *Filologia Textual em Linguística Histórica*. Entrevista a Célia Marques Telles, 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5V8WHpJmjs0>. Acesso em: 22 fev. 2022.

²⁴ CASTILHO, Ataliba T. de. *Quando a Gramática e a História se encontram*. Entrevista concedida a Dermeval da Hora, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6JyjGVycl6E>. Acesso em: 22 fev. 2022.

²⁵ Intervenção oral da Profa. Tânia Conceição Freire Lobo (docente titular aposentada da Universidade Federal da Bahia - UFBA) em uma das mesas da 5ª edição dos Seminários Internos do Programa para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR), realizada no Instituto de Letras da UFBA, no ano de 2019.

ÁLVAREZ, R. (coord.). **Tesouro do léxico patrimonial galego e portugués**. Santiago de Compostela: Instituto da Lingua Galega, 2014-2022. Disponível em: <http://ilg.usc.es/tesouro/pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ÁLVAREZ, R.; XOVE, X. **Gramática da lingua galega**. Vigo: Editorial Galaxia, 2002.

ARGENTER I GIRALT, A. *et al.* **Gramàtica de la llengua catalana**. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2016.

BARBUȚA, I. *et al.* **Gramatica uzuală a limbii române**. Chisinau: Litera, 2000.

BAUER, L.; LIEBER, R.; PLAG, I. **The Oxford reference guide to english morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

BIBLIOTECA ȘCOLARULUI. **Dicționar ortografic al limbii române pentru elevi**. Bucureste/Chisinau: Grupul Editorial Litera, 2001.

BLOCH, O.; WARTBURG, W. von. **Dictionnaire étymologique de la langue française**. 4. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1964.

BLUTEAU, R. **Vocabulário português e latino**. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1712-1728. 10 v. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BOBB, I. **Dictionariu rumanesc, lateinesc, si unguresc**. Cluj: Typografii Collegiului Reformatilor, 1823. v. 2.

BONOMI, F. **Vocabolario etimologico della lingua italiana**. [S.l.]: [S.n.], 2004-2008. Disponível em: <https://www.etimo.it/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 1.521, de 26 dezembro de 1951. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11521.htm. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRÉAL, M.; BAILLY, A. **Dictionnaire étymologique latin**. Paris: Librairie Hachette et Compagnie, 1885.

CARDOSO, S.; FERREIRA, C. **O léxico rural: glossário, comentários**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

CASADO, P. **Recuèlh lexicografic de mòts occitans e francéses tirats de tèxtes administratius dels sègles XIV, XV, XVI, XVII, XVIII (Airls Garden e Eravenc)**. Montpellier: Centre de Recherches Interdisciplinaires em Sciences Humaines et Sociales, 2016. Disponível em: <https://compoix.univ-montp3.fr/sites/default/files/recueil-lexicographique-20161.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

- CIENKI, A. Frames, idealized cognitive models, and domains. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (ed.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2007. p. 170-187.
- CLACKSON, J. (ed.). **A companion to the latin language**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2011.
- CLÉDAT, L. **Dictionnaire étymologique de la langue française**. 3. ed. Paris: Librairie Hachette et Compagnie, 1914.
- COROMINAS, J. **Breve diccionario etimológico de la lengua castellana**. 3. ed. Madri: Editorial Gredos, 1987.
- COROMINAS, J.; PASCUAL, J. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Madri: Editorial Gredos, 1984. 6 v.
- COSTINESCU, I. **Vocabularu romano-francesu**. Bucarest: Tipographia Naționala Antreprenor C. N. Rădulescu, 1870.
- CRUSE, D. **Lexical semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- CUNHA, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CUNHA, A. **Vocabulário histórico-cronológico do português medieval**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. Disponível em: <http://www.medieval.rb.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- DESSÌ, G. *et al.* **Lessico etimologico sardo**. [S.l.]: Publicação digital, [s.d.]. Disponível em: <https://www.filologiasarda.eu/les/>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- DEXONLINE: dicționare ale limbii române. [S.l.]: [S.n.], 2004-2022. Disponível em: <https://dexonline.ro/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- DICIONÁRIO ONLINE CALDAS AULETE. [S.l.]: Lexikon Editora Digital, 2007-2014. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA [on-line]. [S.l.]: [S.n.], 2008-2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- DIEGO, V. **Gramatica historica española**. Madri: Editorial Gredos, 1951.
- DIEZ, F. **An etymological dictionary of the romance languages**. Tradução por T. C. Donkin. Londres/Edimburgo: Williams and Norgate, 1864.

- DOMÈNECH, G. (dir.). **Vocabulari de la llengua catalana medieval de Lluís Faraudo de Saint-Germain**. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, [s.d.]. Disponível em: <https://www.iec.cat/faraudo/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- DU CANGE, C. *et al.* **Glossarium mediae et infimae latinitatis**. Niort: L. Favre, 1883-1887. Disponível em: <http://ducange.enc.sorbonne.fr>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- ERNOUT, A. **Morfología histórica latina**. Tradução por Rufo Mendizábal. Madri: El Mensajero, 1924.
- ERNOUT, A.; MEILLET, A. **Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire des mots**. 3. ed. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1951.
- ESTRAVIZ, I.; DURÃO, C. (dir.). **Dicionário Estraviz**. A Coruña: Através Editora, [s.d.]. Disponível em: <https://estraviz.org/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- FARIA, E. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FERREIRA, A.; FERREIRA, M.; SILVEIRA, A. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FILLMORE, C. J. Frame semantics. In: THE LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (ed.). **Linguistics in the morning calm: selected papers from SICOL-1981**. Seul: Hanshin Publishing Company, 1982. p. 111-137. Disponível em: http://brenocon.com/Fillmore%201982_2up.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.
- FITER, J. **Enciclopedia moderna catalana**. Barcelona: Joseph Gallach, 1913. v. 5.
- FONTANALS, J. (dir.). **Diccionari descriptiu de la llengua catalana**. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2016. Disponível em: <https://dcc.iec.cat/ddlci/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- GEERAERTS, D. **Theories of lexical semantics**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.
- GEULJANS, R. **Dictionnaire étymologique de la langue d'oc**. Publicação digital. [S.l.]: [S.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.etymologie-occitane.fr/>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- GLARE, P. *et al.* (ed.). **Oxford latin dictionary**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

GODEFROY, F. **Dictionnaire de l'ancienne langue française et de tous ses dialectes du IXe au XVe siècle**. Paris: F. Vieweg, 1880-1902. 10 v. Disponível em: <https://micmap.org/dicfro/introduction/dictionnaire-godefroy>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GODEFROY, F. **Lexique de l'ancien français**. Paris: Librairie Honoré Champion, 1982 [1901]. Disponível em: <https://micmap.org/dicfro/introduction/lexique-godefroy>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GÖNCZÖL, R. **Romanian: an essential grammar**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2021.

GONZÁLEZ GONZÁLEZ, M. (dir.). **Dicionario da Real Academia Galega**. A Coruña: Real Academia Galega, 2012. Disponível em: <https://academia.gal/dicionario>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GONZÁLEZ, E.; ÁLVAREZ, M.; BOULLÓN, A. (org.). **Dicionario de dicionarios do galego medieval**. Santiago de Compostela: Instituto da Lingua Galega, 2006-2018. Disponível em: <https://ilg.usc.gal/ddgm/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GOOGLE LIVROS. Disponível em: <https://books.google.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

GRUAZ, C *et al.* (dir.). **Dictionnaire synchronique des familles dérivationnelles de mots français**. 2. ed. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2008.

GUILBERT, L. *et al.* (dir.). **Grand Larousse de la langue française**. Paris: Larousse, 1989. 7 v.

HONNORAT, S.-J. **Dictionnaire provençal-français ou dictionnaire de la langue d'oc ancienne et moderne, suivi d'un vocabulaire français-provençal**. Digne: Repos, 1846-1848. 4 v.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Versão eletrônica. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INFOPÉDIA – **Dicionários Porto Editora**. Porto: Porto Editora, 2003-2022. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

INSTITUT D'ESTUDIS CATALANS. **Diccionari de la llengua catalana**. 2. ed. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2007. Disponível em: <https://dlc.iec.cat/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

L'ACADÉMIE FRANÇAISE. **Dictionnaire de l'Académie Française**. 9. ed. Paris: L'Académie Française, 2019. Disponível em: <http://www.dictionnaire-academie.fr/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

LE TRÉSOR DE LA LANGUE FRANÇAISE INFORMATISÉ. Disponível em: <https://www.le-tresor-de-la-langue.fr/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

LEDGEWAY, A.; MAIDEN, M. (ed.). **The Oxford guide to the romance languages**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

LEVY, E. **Petit dictionnaire provençal-français**. Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1909.

LEWIS, C.; SHORT, C. **A latin dictionary**. Oxford: Clarendon Press, 1879. Disponível em: <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

LEWIS, R.; McSPARRAN, F. (ed.). **Middle english dictionary**. Ann Arbor: University of Michigan Library, 2000-2018. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/m/middle-english-dictionary/dictionary>. Acesso em: 21 fev. 2022.

LOPES, M. O método histórico-comparativo e a sua validade para o estudo da morfologia lexical: síntese de uma proposta de aplicação ao galego-português e ao castelhano. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 162-195, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/35118>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LOPES, M. **Estudo histórico-comparativo da prefixação no galego-português e no castelhano arcaicos (séculos XIII a XVI): aspectos morfolexicais, semânticos e etimológicos**. 2430f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2018.

MACHADO FILHO, A. **Novo dicionário do português arcaico ou medieval**. [S.l.]: Publicação independente, 2019.

MAIDEN, M. *et al.* **The Oxford history of romanian morphology**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2021.

MAIDEN, M. *et al.* **The Oxford history of romanian morphology**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

MARAZZINI, C. (coord.). **Grande dizionario della lingua italiana**. Florença: UTET Grandi Opere – Accademia della Crusca, 2018. Disponível em: <https://www.gdli.it/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MARQUES, J. **Novo diccionario das linguas portugueza e franceza, com os termos latinos**. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1764. v. 2.

MARTIN, R. (dir.). **Dictionnaire du Moyen Français**. Nancy: ATILF – CNRS/Universidade de Lorraine, 2020. Disponível em: <http://zeus.atilf.fr/dmf/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MAURO, T. de. **Dizionario italiano De Mauro**. Roma: Internazionale, 2016. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MEYER-LÜBKE, W. **Grammaire des langues romanes**. Tradução por Eugène Rabiet, Auguste Doutrepoint e Georges Doutrepoint. Paris: H. Welter, 1890-1906. 4 v.

MEYER-LÜBKE, W. **Romanisches etymologisches wörterbuch**. Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1911.

MILLER, D. **Latin suffixal derivatives in english and their indo-european ancestry**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MISTRAL, F. **Lou tresor dóu Felibrige ou dictionnaire provençal-français**. Aix-en-Provence: Imprimerie J. Remondet-Aubin, 1878. 2 v.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: 1955. v. 1.

NIERMEYER, J. **Mediae latinitatis lexicon minus: lexique latin médiéval-français/anglais**. Leiden: E. J. Brill, 1976.

NYROP, K. **Grammaire historique de la langue française**. Copenhague: Det Nordiske Forlag, 1899-1913. 4 v.

ONIGA, R. **Latin: a linguistic introduction**. Tradução por Norma Schifano. Nova Iorque: Oxford University Press, 2014.

ONIONS, C.; FRIEDRICHSEN, G.; BURCHFIELD, R. **The Oxford dictionary of english etymology**. Oxford: Oxford University Press, 1966.

PENA, J.; CAMPOS SOUTO, M. Propuesta metodológica para el establecimiento de familias léxicas en una consideración histórica: el caso de *hacer*. **Cuadernos del Instituto Historia de la Lengua**, San Millán de la Cogolla, n. 2, p. 21-51, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3037274>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PINTO, M.; LOPES, M. A família lexical de *usura*: um estudo etimológico e morfossemântico. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 1813-1872, 2021. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17335>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PINTO, M.; LOPES, M. **O Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português na Bahia: desafios e perspectivas à luz de dados da carta 23 do**

APFB. No prelo, a sair em 2022 como capítulo de livro publicado pela EDUFBA.

PORRU, V. **Nou dizionariu universali sardu-italianu**. Casteddu: Sa Tipografia Arciobispali, 1832.

PRATI, A. **Vocabolario etimologico italiano**. Turim: Garzanti, 1951.

PUSCARIU, S. **Etymologisches wörterbuch der rumänische sprache**. Heidelberg: Carl Winter's Universitätsbuchhandlung, 1905.

RAYNOUARD, M. **Lexique roman ou dictionnaire de la langue des troubadours comparée avec les autres langues de l'Europe latine**. Paris: Chez Silvestre, 1838-1844. 6 v.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 23. ed. Madri: Real Academia Española, 2014. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario histórico de la lengua española**. Publicação digital. Madri: Real Academia Española, 2013-2022. Disponível em: <https://www.rae.es/dhle/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Morfología. Sintaxis. Fonética y fonología. Edição eletrônica. Barcelona: Espasa Libros, 2016.

RODRÍGUEZ-PIÑERO, A. **Caracterización lingüística de la parasinonimia**: sus analogías y diferencias con otras relaciones léxicas. Orientador: Miguel Casas Gómez. 2003. 535f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Doctorado en Linguística, Universidade de Cádiz, Cádiz, 2003.

ROHLFS, G. **Grammatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti**. Tradução por Salvatore Persichino. Turim: Giulio Einaudi, 1966-1969. 3 v.

ROSSI, N.; ISENSEE, D.; FERREIRA, C. **Atlas prévio dos falares baianos**. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1963.

RUBATTU, A. **Dizionario universale della lingua di Sardegna**. 2. ed. Sássari: Editrice Democratica Sarda, 2006. 2 v.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SALDANYA, M.; GÓMEZ, M.; J. CERVERA. **Morfologia catalana**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

SANTAMARINA, A. (dir.); GONZÁLEZ, E.; ÁLVAREZ, M. **Tesouro Informatizado da Língua Galega (Versión 4.1)**. Santiago de Compostela: Instituto da Língua Galega, 2018. Disponível em: <http://ilg.usc.es/TILG>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SCHÉLER, A. **Dictionnaire d'étymologie française d'après les résultats de la science moderne**. 3. ed. Bruxelas/Paris: Librairie Européenne C. Muquardt, 1888.

SKEAT, W. **An etymological dictionary of the english language**. Oxford: Oxford University Press, 1888.

SOBRINO, F. **Diccionario nuevo de las lenguas española y francesa**. 4. ed. Bruxelas: Imprenta de Enrique Alberto Gosse, 1744. v. 1.

SOCIETAT DE CATALANS. **Diccionari catalá-castellá-llatí-frances-italiá**. Barcelona: Imprèmta de Joseph Torner, 1839. v. 2.

SQUILLACIOTTI, P. (dir.). **Tesoro della lingua italiana delle origini**. Il dizionario storico della lingua italiana. [S.l.]: [S.n.], 1997-2022. Disponível em: <http://tlio.ovi.cnr.it/TLIO/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

STEMPEL, W.-D.; SELIG, M. (coord.). **Dictionnaire de l'occitan médiéval (DOM)**. Munique: Bayerische Akademie der Wissenschaften, 2017. Disponível em: <http://www.dom-en-ligne.de/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

TORRENT, T. *et al* (coord.). **FrameNet Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

TUVERI, G. **Grammatica sardo campidanese**. Cagliari: Nuove Grafiche Puddu, 2006.

VAAN, M. **Etymological dictionary of latin and the other italic languages**. Leiden: Brill, 2008.

VALPY, F. **An etymological dictionary of the latin language**. Londres: A. J. Valpy, 1828.

VENERONI, G. **Dictionnaire françois et italien**. Veneza: Laurent Basegio, 1703. v. 2.

VIARO, M. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, D. **Grande dicionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza**. Porto: Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, 1874. v. 5.

VINEREANU, M. **Dicționar etimologic al limbii române pe baza cercetărilor de indo-europenistică**. Bucureste: Alcor Edimpex, 2008.

WARTBURG, W. von *et al.* (ed.). **Französisches etymologisches Wörterbuch**. Versão online. Nancy: ATILF, 2003. Disponível em: <https://lecteur-few.atilf.fr/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ZAMBALDI, F. **Vocabolario etimologico italiano**. Città di Castello: S. Lapi, 1889.

Recebido em 28 de fevereiro de 2022.

Aceito em 8 de junho de 2022.

Publicado em 28 de julho de 2023.

SOBRE OS AUTORES

Mailson dos Santos Lopes é doutor em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em regime de cotutela com a Universidade de Coimbra; professor de Língua Espanhola da UFBA, coordena nessa instituição o Centro de Estudos da Língua e Cultura Galegas (CELGA) e o projeto *Opera Omnia de Rosa Virgínia Mattos e Silva*. Áreas de atuação: Morfologia, Semântica, Lexicologia e Onomástica das línguas ibero-românicas.

Matheus Machado Pinto é graduando em Letras Vernáculas e Língua Inglesa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); é pesquisador em formação vinculado ao projeto *Léxico e morfologia ibero-românicas: estudos descritivos e comparativos*, sob coordenação do Prof. Dr. Mailson dos Santos Lopes, e bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB, 2020-2022). Áreas de atuação: Morfologia, Lexicologia e Etimologia das línguas românicas.